



EURONEWS EM NECESSIDADES ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO
Edição 19

NESTA EDIÇÃO ...

MENSAGEM DO DIRECTOR.....	2
NOTÍCIAS DA AGÊNCIA EUROPEIA PARA O DESENVOLVIMENTO EM NECESSIDADES ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO	3
1. NOVO SITE DA AGÊNCIA.....	3
2. GUIA DE ACESSIBILIDADE DO ENSINO SUPERIOR.....	3
3. AVALIAÇÃO EM CONTEXTOS INCLUSIVOS	4
NOTÍCIAS DOS PAÍSES MEMBROS DA AGÊNCIA	7
4. DINAMARCA – ACÇÃO CONJUNTA: UM ESTÍMULO PARA EXPLORAR A INCLUSÃO	7
5. GRÉCIA – REFORMAS RECENTES NO SISTEMA EDUCATIVO HELÉNICO.....	8
6. ESPANHA – “TOTS MÚSICS, TOTS DIFERENTS” (TODOS MÚSICOS, TODOS DIFERENTES)	9
7. FRANÇA – DUAS NOVAS INICIATIVAS DE INVESTIGAÇÃO E DE FORMAÇÃO.....	9
8. PORTUGAL – LINHA EDITORIAL PROMOVE COMPETÊNCIAS DE LITERACIA	10
9. ISLÂNDIA – PROGRAMA UNIVERSITÁRIO PARA ALUNOS COM INCAPACIDADES INTELLECTUAIS	11
10. SUÉCIA – O DIA A DIA ESCOLAR DOS ALUNOS COM INCAPACIDADES FÍSICAS: UM ESTUDO ETNOLÓGICO	11
11. LUXEMBURGO – A NOVA “ESCOLA FUNDAMENTAL”	12
12. BÉLGICA (COMUNIDADE FLAMENGA) – PROPOSTA PARA UM NOVO QUADRO DE APOIO À APRENDIZAGEM.....	13
13. ALEMANHA – RATIFICAÇÃO DA CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM INCAPACIDADES	14
14. REINO UNIDO (INGLATERRA) – RESULTADOS PARA TODOS: MELHORAR OS RESULTADOS DAS CRIANÇAS E JOVENS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS E INCAPACIDADES.....	15
PRODUCTION INFORMATION.....	16



MENSAGEM DO DIRECTOR

Caros leitores,

Nesta edição da EuroNews trazemos-lhe alguns exemplos de novas iniciativas dos países membros, bem como as últimas notícias da Agência.

Eu espero que encontre informações interessantes e úteis!

Se quiser saber mais, espero que tenha algum tempo para visitar o nosso novo site onde poderá actualizar-se com informações acerca dos países, legislação recente e iniciativas políticas em toda a Europa ou explorar os resultados das investigações que estamos a realizar em nome dos 27 países membros da Agência.

Neste momento, muito está a acontecer que não posso descrever aqui, contudo, gostaria de partilhar consigo alguns destaques:

Acabámos de terminar um grande projecto temático sobre uma das questões mais desafiadoras com que a Europa actualmente se confronta: como lidar com a “Diversidade Multicultural e Necessidades Especiais de Educação”. Ao mesmo tempo, dois outros projectos estão a chegar ao fim – uma análise dos progressos realizados pelos países na área de “Intervenção Precoce na Infância” e outro sobre “Indicadores sobre as Condições da Educação Inclusiva” que podem ser desenvolvidos a nível europeu. Estamos neste momento a ultimar os projectos e, na próxima edição da EuroNews, partilharemos mais informações consigo.

Este ano, iniciámos projectos dirigidos a duas novas áreas prioritárias para os países membros. Um deles centra-se na “Formação de Professores para a Inclusão” e envolve representantes da Comissão Europeia e da UNESCO como participantes observadores. O outro projecto que estamos a realizar com o envolvimento do CEDEFOP e da OCDE dirige-se à “Educação e Formação Profissional”.

Durante 2010, vamos colaborar com o Secretariado da Educação para Todos da UNESCO para desenvolver uma base de recursos com exemplos inovadores de políticas e práticas de educação inclusiva. Estes exemplos ilustram as acções de política defendidas nas orientações da UNESCO no documento “Orientações Políticas para a Educação Inclusiva”.

Outro dos destaques do próximo ano será uma conferência internacional que a Agência e o Ministério de Educação de Espanha estão a organizar para Março, no âmbito da Presidência Espanhola da UE. A conferência permitirá uma reflexão sobre as melhorias em curso na educação inclusiva no âmbito dos objectivos de Lisboa 2010. Ao mesmo tempo, terá o objectivo de partilhar experiências neste domínio, com os países latino-americanos.

Esperamos que esta edição da EuroNews sobre Necessidades Especiais de Educação seja informativa. Como sempre, estaríamos interessados em receber o seu feedback. Por favor, use os endereços indicados no final desta edição se quiser entrar em contacto connosco.

Desejamos-lhe uma agradável leitura!

Cor Meijer

Director



NOTÍCIAS DA AGÊNCIA EUROPEIA PARA O DESENVOLVIMENTO EM NECESSIDADES ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO

1. NOVO SITE DA AGÊNCIA

O ano passado, a Agência desenvolveu um site totalmente novo que foi lançado na Primavera de 2009!

Este trabalho foi realizado em conjunto com o Institute for Learning and Research Technology (ILRT), da Universidade de Bristol, Reino Unido (Inglaterra) <http://www.ilrt.bris.ac.uk/>. Foi realizada uma sondagem, on-line, junto dos utilizadores e foram recolhidos outros contributos através dos representantes nacionais da Agência. Os resultados foram utilizados no desenvolvimento da estrutura e concepção do novo website.

Com base em sugestões dos nossos utilizadores, temos agora disponíveis as seguintes novas funcionalidades:

- A secção News foi expandida para incluir a revista EuroNews, comunicados de imprensa e o Boletim Electrónico. As mensagens mais recentes da secção de notícias também estão disponíveis na página inicial, a partir da qual os utilizadores se podem inscrever para receber as notícias da Agência;
- Toda a informação dos países membros está agora, directamente acessível a partir da página inicial ou através dum mapa interactivo;
- Nas páginas referentes aos países estão disponíveis listas de todas as publicações com *links* para as línguas nacionais;
- O site tem também uma função para pesquisa, que permite aos utilizadores encontrar informações específicas mais rapidamente;
- A acessibilidade do site foi melhorada, em conformidade com as recomendações de utilização W3C.

Convidamos todos os leitores a explorar o nosso novo site: www.european-agency.org

2. GUIA DE ACESSIBILIDADE DO ENSINO SUPERIOR


<http://www.european-agency.org/agency-projects/HEAG>

A área do Guia de Acessibilidade do Ensino Superior (HEAG – Higher Education Accessibility Guide) da *web* é um guia de serviços de apoio às incapacidades nas Instituições de Ensino Superior (IES) em toda a Europa.

O HEAG oferece diferentes tipos de informação importantes para os alunos com incapacidades que estão a pensar estudar no exterior. O objectivo dessa informação é ajudar os estudantes e os profissionais que os apoiam a tomar decisões sobre possíveis programas de estudo e actividades de intercâmbio.

Especialistas de 26 países membros da Agência bem como da Croácia e da Eslováquia colaboraram na recolha da informação, que pode ser acedida:

- Através das páginas dos países, que disponibilizam informações específicas sobre o ensino superior, em cada um deles;

- 
-
- Através da base de dados HEAG, que permite aos utilizadores pesquisar serviços especializados e apoios para estudantes do ensino superior, em cada um dos países.

Nas páginas dos países encontram-se também, informações relativas ao apoio a alunos com incapacidades, a perspectiva nacional sobre o ensino superior e incapacidade, bem como informações e contactos de pessoas-chave, incluindo os especialistas do projecto HEAG.

Para além disso, pode fazer-se a procura por instituições específicas e serviços de apoio disponibilizados, através de *links* de pesquisa da base de dados. Toda a informação está disponível em Inglês e na língua do país.

As informações contidas nas bases de dados serão actualizadas cada dois anos.

Para obter mais informações, é favor contactar: heag@european-agency.org

3. AVALIAÇÃO EM CONTEXTOS INCLUSIVOS

Mais de 150 participantes, representando 27 países, reuniram-se na Conferência “Processo de Avaliação em Contextos Inclusivos”, organizada conjuntamente pelo Ministério da Educação e Cultura de Chipre e pela Agência Europeia para o Desenvolvimento em Necessidades Especiais de Educação, que teve lugar em Limassol, Chipre, nos dias 23 e 24 de Outubro de 2008. A Conferência foi o culminar de três anos de trabalho de análise das políticas e práticas de avaliação que favoreçam a inclusão em escolas regulares.

O projecto “Processo de Avaliação em Contextos Inclusivos” começou em 2004 quando os membros do Conselho de Representantes da Agência identificaram a “avaliação” como uma área temática importante para o desenvolvimento da inclusão. O projecto teve duas fases: Fase 1 (2005–2006) e Fase 2 (2006–2008). A primeira, envolveu 23 países e incidiu sobre o 1º ciclo do ensino básico. Na segunda fase do projecto, estiveram envolvidos 26 países tendo sido ampliado o seu âmbito para contemplar a avaliação nos 2º e 3º ciclos.

Durante a Fase 1, os participantes do projecto esforçaram-se por clarificar o significado do termo “processo de avaliação inclusiva” e, após uma análise minuciosa de documentos de política e duma discussão sobre a prática actual, acordaram uma definição comum:

Um processo de avaliação em contextos regulares onde as políticas e as práticas são concebidas para promover, tanto quanto possível, a aprendizagem de todos os alunos. O processo de avaliação inclusiva tem por objectivo geral que todas as políticas e procedimentos de avaliação apoiem e promovam o êxito da inclusão e a participação de todos os alunos vulneráveis à exclusão, incluindo os que apresentam NEE.

A Fase 2 envolveu visitas a cinco locais com práticas de avaliação inclusiva inovadoras: Centro de Recursos do distrito de Reutte na província de Tirol, na Áustria; Escola Peder Lykke, em cooperação com o serviço de aconselhamento psicológico de Copenhaga, Dinamarca; escolas do distrito de Angers, França; Centro Estatal de Deficientes Visuais, LFS-Schleswig, Alemanha; Cavendish School, Runcorn, Reino Unido (Inglaterra) e escolas regulares suas parceiras. Durante as duas visitas realizadas a cada um dos locais, os especialistas do projecto tiveram a oportunidade de observar os contextos da escola e de discutir as boas práticas de avaliação.

Um dos resultados mais importantes do projecto foi a conclusão de que a avaliação inclusiva deve ser considerada como um processo contínuo que envolve os professores,



os pais e os próprios alunos e, não apenas, profissionais de fora da sala de aula regular. As abordagens, métodos e instrumentos, bem como as pessoas envolvidas, deverão partilhar a visão de que a avaliação inclusiva é uma parte fundamental do processo de ensino/aprendizagem.

Outro resultado importante do projecto está relacionado com o conceito de avaliação para a aprendizagem e a forma como esta pode ser aplicada na avaliação dos alunos com NEE. As evidências mostraram que a avaliação para a aprendizagem de alunos com e sem NEE foi baseada nos mesmos princípios e que a única diferença está, essencialmente, no tipo de instrumentos e de métodos de avaliação/comunicação utilizados pelos professores.

Globalmente, o projecto concluiu que a avaliação é uma área essencial para o desenvolvimento da educação inclusiva e que os decisores políticos e os profissionais precisam de considerar as suas políticas e práticas à luz dos princípios da avaliação inclusiva.

A informação sobre os principais resultados do projecto pode ser encontrada em diferentes materiais da Agência, incluindo o Relatório de *Avaliação em Contextos Inclusivos – Questões-chave para as Políticas e a Prática*, que apresenta os principais resultados da primeira fase do projecto. Baseia-se nas informações que descrevem as políticas e as práticas de avaliação, prestadas por 23 países, e integra um desdobrável com um resumo do projecto.

Em complemento, no website da Agência estão disponíveis para *download* um conjunto de documentos:

Implementação da avaliação inclusiva – decisores políticos e profissionais falam sobre as suas experiências e práticas, apresentam uma síntese de questões-chave para a implementação da avaliação inclusiva.

Avaliação para a Aprendizagem e Alunos com Necessidades Educativas Especiais – discute o conceito de Avaliação para a Aprendizagem e como pode ser aplicado na educação dos alunos com NEE.

Definição de Indicadores para a Avaliação Inclusiva – apresenta uma série de indicadores e condições associadas que podem ser usados como um guia para lidar com a natureza e o desenvolvimento de políticas, procedimentos e práticas de avaliação inclusiva.

Recomendações de Chipre sobre a avaliação inclusiva – são o resultado dos debates e conclusões dos representantes dos países presentes na Conferência da Agência, realizada em Limassol, em Outubro de 2008. Apresenta recomendações para os decisores políticos europeus sobre o desenvolvimento dos processos de avaliação que apoiam a inclusão. As Recomendações foram divulgadas pelo Ministro da Educação de Chipre junto de todos os seus colegas da Europa.

A web área “Processo de Avaliação em Contextos Inclusivos” – (<http://www.european-agency.org/agency-projects/assessment-in-inclusive-settings>) – apresenta todos os materiais desenvolvidos em resultado dos 3 anos do projecto. Inclui informação sobre os especialistas dos países que participaram do projecto e uma recolha dos materiais da fase 1 e 2 do projecto. Além dos materiais listados acima, existem também:

- *Relatórios dos países* com a terminologia usada no projecto:

- Uma *Matriz de Recomendações*, preparada como um instrumento para ajudar os leitores a consultar todas as recomendações apresentadas na Fase 1 do relatório síntese, com os Relatórios Nacionais do projecto.



- *A revisão da literatura não europeia.*

- *O Guia de Recursos da Avaliação* que contém os recursos dos 25 países recolhidos na segunda fase do projecto.

Para mais informações, por favor consulte: www.european-agency.org/agency-projects/assessment-in-inclusive-settings or contact: secretariat@european-agency.org

4. DINAMARCA – ACÇÃO CONJUNTA: UM ESTÍMULO PARA EXPLORAR A INCLUSÃO

A equipa de profissionais da Escola Peder Lykke, juntamente com a Agência Europeia para o Desenvolvimento em Necessidades Especiais de Educação, em cooperação com o serviço de aconselhamento psico-pedagógico (PPR) de Copenhaga, debruçou-se sobre novas formas de acolher os pais na escola, através do chamado projecto de Acção Conjunta.

Dois dos profissionais deste projecto colaborativo, Kirsten Hansen, Consultora de Desenvolvimento e Jette Lentz, directora do Serviço de Psicologia – descrevem o projecto da seguinte maneira:

“Nós apoiamos os políticos locais no desenvolvimento de métodos e estratégias para a inclusão no campo da educação especial, no Departamento da Infância e da Juventude, em Copenhaga. Os métodos aplicados no nosso projecto de Acção Conjunta foram divulgados e introduzidos, não só no nosso distrito (Inner City) mas também nas escolas de outros distritos de Copenhaga. Além disso, no nosso distrito, os psicólogos que trabalham no serviço de aconselhamento psico-pedagógico (PPR) já estão a utilizar uma abordagem mais holística no seu trabalho.

O Município de Copenhaga decidiu iniciar a reforma da educação especial para garantir que as crianças com necessidades especiais sejam incluídas na Folkeskole. A reforma foi introduzida em paralelo com o projecto de Acção Conjunta para nos permitir obter e disseminar informação junto das várias partes interessadas, no Departamento da Infância e da Juventude.

Em Setembro de 2008, realizámos uma conferência no Município de Copenhaga. Representantes do projecto da Agência sobre Avaliação em Contextos Inclusivos e investigadores dinamarqueses apresentaram os seus pontos de vista a profissionais e decisores políticos do Município. Foi produzido um DVD sobre o projecto [por favor, use os contactos abaixo para mais informação].

Desde então, as coisas desenvolveram-se rapidamente. Dos 8 distritos de Copenhaga, o Inner City foi escolhido como o pioneiro da reforma da educação especial. O trabalho que temos realizado neste distrito, possibilita-nos ser um modelo para outros distritos do município.

Fomos escolhidos porque estávamos envolvidos no projecto de trabalho da Agência, o que nos permitiu conhecer os desenvolvimentos em matéria de avaliação em toda a Europa. O projecto constituiu uma boa oportunidade para partilhar informação internacional, bem como influenciar políticas e os métodos de inclusão no Município de Copenhaga.”

Para mais informação por favor contacte: Kirsten Hansen, Consultora, email Kirsha@Buf.Kk.Dk, ou Jette Lentz, Director do Serviço de Psicologia do Departamento da Infância e da Juventude, email: Jette.Lentz@Buf.Kk.Dk, ambos do Departamento da Cidade de Copenhaga, Dinamarca.



5. GRÉCIA – REFORMAS RECENTES NO SISTEMA EDUCATIVO HELÉNICO

O Governo da Grécia aprovou, recentemente, um conjunto de novos objectivos estratégicos para o ensino superior. O Governo conseguiu promover iniciativas legislativas entre 2004 e 2007, visando a convergência com as normas e referências europeias de ensino.

Os objectivos estão orientados para a revisão do quadro legislativo no que se prende com: a) a estrutura das instituições de ensino; b) uma nova agência para o reconhecimento de diplomas (L 3328/2005); c) a garantia de qualidade no ensino superior (HE); d) a aprendizagem ao longo da vida e os programas de pós-graduação (L 3369 e 3404/2005); e) a criação duma Universidade Internacional Helénica (L3391/2005) e outras leis em matéria das TIC no ensino, na educação profissional, na igualdade de tratamento de homens e mulheres, nos requisitos de acesso ao ensino superior e nos critérios de elegibilidade. Podem ser destacados dois acontecimentos essenciais:

1. Reformas no funcionamento das escolas inclusivas – todos os alunos seguem o sistema regular de ensino que tem em conta as suas necessidades particulares de educação, por exemplo, a educação intercultural para alunos de grupos minoritários e educação especial para alunos com necessidades educativas especiais. Contudo, foram criadas escolas para as minorias muçulmanas.

2. Reformas no sistema de Formação de Professores – a partir de 2005–2007, o Instituto Pedagógico realiza um importante programa de Formação de Professores. A formação de professores para as necessidades educativas especiais é organizada e realizada no âmbito do regime geral de formação. A Lei da Educação Especial afirma claramente que “*Professores que ensinam em escolas de educação especial e em contextos inclusivos seguem programas de reeducação em Centros Regionais de Formação*”, em conjunto com todos os outros professores do ensino básico, tal como definido no artigo 4º da Lei (ou seja, todos os professores têm formação em educação especial). Desde 2004, foram implementados os seguintes programas:

Utilização das TIC no ensino: um programa de 100 horas, em três fases: a) uma abordagem científica para a utilização das TIC no ensino, b) o processo de concepção e de apoio ao ensino das TIC nas escolas e c) os problemas que surgem nas escolas relativamente ao ensino das TIC, bem como métodos para os resolver.

Formação no uso das novas tecnologias: um programa de 96 horas constituído por duas acções: a) melhoria da utilização dos PC por professores e b) utilização de novas tecnologias na educação.

Avaliação e troca de opiniões: Discutir os problemas enfrentados pelos professores durante o ano lectivo anterior, decorrentes da utilização de novos livros e avaliar essa utilização.

Programa de formação para a gestão das diversas necessidades: um programa de 50 horas com a participação de professores do ensino básico, destinado a enriquecer o conhecimento, a melhorar a prática e a aumentar a competência para lidar com as capacidades e incapacidades dos alunos numa abordagem inclusiva, problemas de comportamento (agressão, violência, perturbações emocionais) e da diversidade cultural.

Para mais informação, por favor contacte: Maria Palaska-Ioannidis, Coordenadora Nacional da Agência: mpalask@sch.gr ou Maria Michaelidou, Membro do Conselho de Representantes da Agência: smi@acm.org



6. ESPANHA – “TOTS MÚSICS, TOTS DIFERENTS” (TODOS MÚSICOS, TODOS DIFERENTES)

A região de Valência é conhecida em toda a Espanha pela a sua cultura musical. É a casa dum grande número de músicos qualificados e de muitas associações musicais que contribuem para a educação musical. A cidade de Torrent é um bom exemplo disso: tem um Auditório e várias associações musicais que, juntamente com o Conservatório Profissional de Música, ajudam a criar um ambiente favorável à educação musical.

O Conservatório de Torrent é um centro de música que prepara alunos para as classes de música elementar e profissional. Funciona desde 1971 e, ao longo dos anos, aumentou e consolidou o vasto leque de actividades educativas oferecidas aos alunos. Actualmente, um total de 62 professores, 8 funcionários administrativos e outros serviços compõem a equipa que trabalha com os 540 alunos matriculados no Conservatório.

Em 2003, coincidindo com o Ano Europeu das Pessoas com Incapacidades e com uma proposta por parte dos membros da equipa do Conservatório, o Ministério da Educação do Governo Autónomo de Valência, autorizou um projecto chamado “Tots músics, Tots diferents” (Todos músicos, Todos diferentes), que permitiu, pela primeira vez em Espanha, aos alunos com necessidades educativas especiais frequentarem estudos musicais elementares.

O slogan “Tots músics, Tots diferents” não considera a incapacidade como algo que deva excluir uma criança de educação musical.

Cinco anos mais tarde, 12 alunos que participaram neste projecto experimental, estão a estudar, com sucesso, tendo atingido um nível elevado de educação e de integração social nos seus estudos. Esse sucesso não teria sido possível sem o enorme esforço e entusiasmo de toda a comunidade educativa e sem o apoio de todas as instituições públicas (Ministério da Educação, Conselho Municipal de Torrent) bem como de algumas empresas privadas (Banco de Investimento do Mediterrâneo).

Este projecto educativo obteve o reconhecimento do Ministério da Educação e recebeu o segundo prémio do “Marta Mata Award” pela alta qualidade de ensino em 2006 e “O primeiro prémio em 2007 para centros que desenvolvem novos projectos para alunos com necessidades educativas especiais”.

Sendo um projecto tão inovador, esta experiência mudou o conceito tradicional dum Conservatório de Música e, conseqüentemente, tiveram que ser feitas adaptações tais como a reforma da formação de professores, uma mudança nas atitudes dos professores, a reestruturação do centro e outras mudanças de metodologia e de recursos.

O projecto de educação artística é visto como um verdadeiro passo em frente na busca de solidariedade e de justiça social e como uma alternativa à exclusão de oportunidades dos jovens mais vulneráveis da sociedade.

Para obter mais informações, por favor contacte: Yolanda Jiménez Martínez, Coordenadora Nacional da Agência: yolanda.jimenez@educacion.es, Manuel Tomás Ludeña, Headmaster at Conservatory of Torrent, manuel_tomas@conservatoritorrent.net

7. FRANÇA – DUAS NOVAS INICIATIVAS DE INVESTIGAÇÃO E DE FORMAÇÃO

O simpósio “Olfacto, Memória e Aprendizagem”, o primeiro evento organizado pelo “Grupo de Pesquisa Handicap e Sensorial”, foi realizado em Paris, de 27 a 29 de Janeiro, 2009.



Duas questões emergentes da investigação científica e pedagógica, centrada nos cinco sentidos, foram o ponto de partida para a reunião: como podemos utilizar um sentido, que já existe no feto, para comunicar e como podemos melhorar as actividades pedagógicas de pessoas com incapacidades?

O simpósio foi o resultado da cooperação entre o Centro Europeu de Ciências de Paladar, em Dijon e do INS-HEA em Suresnes (Instituto Nacional Superior para a Educação de Jovens com Incapacidades e Ensino Adaptado). Debruçou-se sobre o sentido do olfacto, um sentido que recebe pouca atenção, embora seja significativo em muitas experiências cognitivas, tais como discriminação, memória e prazer.

Os objectivos deste simpósio foram: rever o conhecimento actual, a nível científico e pedagógico; mostrar como o olfacto pode ajudar a aprendizagem, em particular os jovens com incapacidade; dar um novo impulso para reuniões e intercâmbios de modo a partilhar conhecimentos neste campo.

Participaram no simpósio “Olfacto, Memória e Aprendizagem” investigadores de diferentes países, profissionais das áreas da saúde e da educação, especialistas no sentido do olfacto e pais de crianças com incapacidades. A questão do olfacto foi examinada sob o ângulo das diferentes percepções, sensibilidades e experiências, incluindo as ligações entre o sentido do olfacto, as emoções e a memória, a influência do olfacto no processo de aprendizagem dos jovens com incapacidade e as aplicações do cheiro na melhoria da vida quotidiana das pessoas com incapacidade.

Acolher crianças com incapacidades – um programa de 12 dias e meio de formação com a participação de 120 pessoas que trabalham com crianças, na maior cidade no norte da França.

O programa teve dois objectivos: desenvolver a compreensão sobre como as crianças com incapacidades podem ser acolhidas em estruturas para a infância e como capacitar os diferentes profissionais dessas estruturas para trabalhar em conjunto e trocar experiências.

Os temas abordados foram:

- O quadro jurídico e institucional para o acolhimento de crianças com incapacidades;
- A especialização dos parceiros das instituições e associações locais com as quais é possível trabalhar em rede;
- Pontos de referência no domínio das incapacidades, doenças e dificuldades, relacionadas com os problemas do acolhimento, apoio e educação das crianças.

O relatório da Agência “*Intervenção Precoce na Infância: Análise de situações na Europa – Aspectos-chave e Recomendações*” foi oferecido a todos os participantes como documento de referência.

Este programa de formação será proposto a título experimental, em duas outras cidades, antes de ser amplamente divulgado em toda a França.

Para obter mais informações, por favor contactar: Nel Saumont, Coordenadora Nacional da Agência: international@inshea.fr

8. PORTUGAL – LINHA EDITORIAL PROMOVE COMPETÊNCIAS DE LITERACIA

Em Portugal, a Editora CERCICA lançou uma linha editorial de livros infantis acessíveis a todas as crianças. Com o apoio do Ministério da Educação e da Câmara Municipal de



Cascais, reuniu uma equipa de profissionais que, trabalhando em parceria, conseguiu preencher uma lacuna até então existente no mercado português.

Foram já lançados no mercado dois livros, *O Segredo do Sol e da Lua* e *O Gato Gatão Poeta de Profissão*. Cada livro é apresentado em quatro formatos diferentes: (i) versão escrita com DVD interactiva, que inclui uma versão em áudio, (ii) versão adaptada em símbolos pictográficos para a comunicação, (iii) versão em língua gestual portuguesa e (iv) a versão em Braille. O DVD também inclui conteúdos pedagógicos, apresentados de forma lúdica.

Independentemente das capacidades individuais de cada leitor, crianças e adultos têm agora uma ferramenta que contribuirá para o desenvolvimento da literacia.

Para mais informação, por favor consulte: <http://www.editoracercica.com/>

9. ISLÂNDIA – PROGRAMA UNIVERSITÁRIO PARA ALUNOS COM INCAPACIDADES INTELECTUAIS

Em 20 de Junho, 22 alunos obtiveram um diploma da Universidade da Islândia num curso especialmente concebido para alunos com necessidades educativas especiais.

O programa, que começou no Outono de 2007, oferece pela primeira vez na Islândia, uma formação universitária para pessoas com incapacidade intelectual. O programa foi organizado como um projecto de desenvolvimento de dois anos de investigação, na Faculdade de Estudos Sociais e estava em consonância com a política oficial de uma organização internacional de apoio a pessoas com necessidades educativas especiais, com a convenção dos direitos humanos e com a política da Universidade da Islândia.

O principal objectivo do programa foi dar aos alunos com incapacidade intelectual a oportunidade de participarem plenamente na sociedade. Constituiu parte integrante deste programa, fazer o curso com outros estudantes universitários e integrar o mesmo sistema de aconselhamento, recebendo apoio individual.

No programa, tanto os professores como os alunos manifestaram grande satisfação com esta experiência de dois anos. Os administradores referiram que o programa permitiu elevar a auto-estima dos estudantes e melhorar as competências nas interações sociais, para além da aquisição de conhecimentos académicos e de competências na área do trabalho que tinham escolhido. Os alunos ficaram especialmente satisfeitos com a oportunidade de estudar ao lado de estudantes sem incapacidade intelectual, o que, em sua opinião, foi um factor fundamental para o êxito desta experiência educativa.

Para mais informação, por favor contacte: Bryndís Sigurjónsdóttir, Coordenadora Nacional da Agencia: bryndis@bhs.is

10. SUÉCIA – O DIA A DIA ESCOLAR DOS ALUNOS COM INCAPACIDADES FÍSICAS: UM ESTUDO ETNOLÓGICO

As situações sociais dos alunos que experienciam inclusão ou exclusão são características do dia a dia escolar dos alunos com incapacidades físicas. A situação escolar para esses alunos é complexa e exige o esforço de todos os profissionais da escola envolvidos: professores, assistentes e directores das autoridades governamentais e locais.

A questão-chave deste estudo é: como é o dia a dia na escola destes alunos? O relatório do estudo apresenta os seguintes pontos de partida e perspectivas: construtivismo; o ponto de vista da criança; os pontos de vista das outras crianças; etnografia e análise



cultural. É um estudo exploratório e usa uma perspectiva global da vida escolar diária da criança.

Uma área de destaque é a situação social dos alunos. A interação entre o aluno com incapacidades e os seus pares varia, conforme os alunos estejam incluídos ou excluídos. A sua situação social caracteriza-se pela complexidade. Como exemplo, eles fazem parte de muitas situações de ensino diferentes. As soluções organizativas da escola e as culturas da escola e dos alunos são de importância central.

Destaca-se também a área da educação dos alunos e o desenvolvimento de competências. Os profissionais da escola e os pais levantam dúvidas sobre a aprendizagem e solicitam mais informações e conhecimentos. O estudo conclui que os alunos têm necessidades individuais, por exemplo, de mais tempo e de diferentes soluções pedagógicas e conclui ainda que há uma necessidade de organizar a formação em serviço.

O estudo sugere que existe um importante apoio para a inclusão, mas subsistem dúvidas sobre como transformar a prática. As complexas incapacidades dos alunos colocam exigências crescentes à capacidade da escola para ser flexível e individualizar o ensino.

Outras conclusões do estudo recaem sobre os seguintes factores: a importância do comprometimento; o reconhecimento de que muitas vezes as situações de exclusão não são evidentes e uma hierarquia (sistema de poder) onde a incapacidade e o género interagem. Todos estes factores mostram a necessidade de uma auto-reflexão e de estratégias inclusivas para *todos* os profissionais da escola e autoridades envolvidas.

Para mais informação, por favor contacte:

Göran Nygren, Uppsala University: goran.nygren@etnologi.uu.se

O relatório em sueco pode ser obtido através de download:

<http://publications.uu.se/abstract.xsql?dbid=9351>

11. LUXEMBURGO – A NOVA “ESCOLA FUNDAMENTAL”

As três leis que criam o enquadramento para a nova “escola fundamental” foram votadas em 21 de Janeiro de 2009. Em conjunto, essas três leis reorganizam os primeiros nove anos de ensino, a nível pedagógico e organizacional, a fim de garantir melhores resultados para todos os alunos. Entraram em vigor em Setembro de 2009.

Cada escola poderá, agora, diferenciar a sua educação e decidir sobre a implementação das suas próprias iniciativas para levar os alunos a atingir os níveis de competência exigidos ou mesmo para além desses. As grandes linhas de execução para o ano lectivo de 2009–2010 são os seguintes:

Ciclos de aprendizagem – a partir de Setembro de 2009, todas as escolas da educação pré-escolar e do ensino básico, agora chamadas escolas fundamentais, serão organizadas em quatro ciclos de aprendizagem. Os ciclos de aprendizagem substituirão a organização tradicional em anos escolares.

Equipas educativas – em cada escola, todas as pessoas que ensinam e que recebem as crianças do mesmo ciclo de aprendizagem devem trabalhar em equipa.

Equipas multiprofissionais – cada escola fundamental poderá recorrer a uma equipa multiprofissional. Esta é composta por diferentes especialistas que apoiam as crianças com necessidades especiais.



Abordagem por competências – o processo de ensino/aprendizagem baseado em competências está no centro da reforma e será implementado progressivamente. As equipas pedagógicas centram-se nas competências e criam situações de aprendizagem para os quatro ciclos de ensino.

Novos instrumentos de avaliação – serão introduzidos novos instrumentos a fim de melhor ilustrar as áreas nas quais o aluno desenvolveu competências e aquelas em que ainda tem de progredir.

O plano de sucesso da escola – cada escola implementa um plano de sucesso que define as metas específicas fixadas pela escola para levar os alunos ao sucesso. As escolas têm autonomia para responder às necessidades identificadas no seu plano. Podem ajustar os horários oficiais, escolher o material didáctico, modificar as turmas/grupos, etc..

Comissões escolares – no Verão de 2009, todas as escolas criaram uma comissão da escola e nomearam o seu presidente. A partir do próximo ano, a missão da comissão será apoiar a organização da escola, implementar o plano de sucesso da escola, aprovar a escolha do material didáctico e trabalhar com os pais.

Para mais informação, pode consultar: www.men.lu

12. BÉLGICA (COMUNIDADE FLAMENGA) – PROPOSTA PARA UM NOVO QUADRO DE APOIO À APRENDIZAGEM

Respondendo à necessidade de ter um sistema educativo mais inclusivo, consentâneo com os referenciais internacionais, o Ministro da Educação da Flandres desenvolveu um plano para um sistema de melhoria de apoio à aprendizagem, incluindo o direito de escolha entre a escola regular ou a escola especial e recebendo o mesmo nível de apoio.

Seguindo o modelo de incapacidade da OMS (CIF), a nova proposta sugere, em primeiro lugar, formas de determinar o nível de adaptação curricular e o apoio necessário, tendo em conta as necessidades específicas da criança. Foi proposta uma classificação matricial na qual as necessidades especiais são caracterizadas pelo nível de apoio educativo requerido para o aluno e pelo conjunto de dificuldades que experiencia.

Para determinar a validade e fiabilidade deste novo sistema, uma amostra de 8.648 alunos (de um total de 1.109.909, com idade entre os 2.5 anos e os 18) do ensino básico, regular e ensino especial, foram encaminhados para um dos lugares matriciais. Foi pedido aos psicólogos dos 73 Serviços de Psicologia Escolar que confirmassem as necessidades especiais de acordo com os novos critérios. Foi criada na Web uma base de dados manual e electrónica e foi instalado um sistema de ajuda e uma base de dados onde os colaboradores dos Serviços de Psicologia Escolar podiam colocar as suas observações.

Verificou-se que cerca de 20% das crianças do 1º ciclo do ensino básico apresentam algum tipo de necessidades especiais. Deste grupo, 12,5% têm um leve comprometimento intelectual e/ou dificuldade de aprendizagem e 3,3% da totalidade das crianças em idade escolar tem um diagnóstico de perturbações do comportamento ou do espectro do autismo. 16% dos alunos entre os 12 e os 18 anos exigem níveis mais elevados de adaptação; deste grupo, 8,9% tem um leve comprometimento intelectual e/ou dificuldades de aprendizagem; 3,4% de todas as crianças dos 2º e 3º ciclos tem uma perturbação do comportamento ou do espectro do autismo.

A nova matriz provou ser um sistema válido e fiável. No entanto, existem algumas preocupações. Os profissionais da escola não estão ainda devidamente preparados. Será



necessário um investimento maciço na formação de professores para tornar as escolas mais competentes para lidar com crianças com necessidades especiais de forma inclusiva. Este sistema vai exigir também, que os Serviços de Psicologia Escolar tenham formação na CIF-CJ. Esta formação é necessária para os ajudar a considerar a funcionalidade de uma forma biopsicossocial, bem como para realizar uma avaliação dinâmica das capacidades e incapacidades, centrada nas necessidades (em vez da avaliação psicométrica largamente utilizada hoje) tendo em conta factores contextuais, como a família e o ambiente escolar. O sistema está a ser discutido a nível político mas, com a recente mudança de governo, ainda não está a ser operacionalizado.

Para mais informação por favor contacte:

Jo.lebeer@ua.ac.be & elke.struyf@ua.ac.be – Universidade de Antuérpia

marijke.wilssens@arteveldes.be – Artevelde Teacher Training College for Special Needs

theo.mardulier@ond.vlaanderen.be – Ministério da Educação e Formação da Flandres e membro do Conselho de Representantes da Agência.

13. ALEMANHA – RATIFICAÇÃO DA CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM INCAPACIDADES

Em Março de 2009, foi implementada a Convenção da ONU. Com a sua assinatura, a Alemanha é obrigada a aprovar o princípio da inclusão. Na Land de Schleswig-Holstein, está a ser implementado um ano de educação inclusiva sob o lema: “Melhor Juntos”.

Em Abril de 2009, o Ministro da Educação de Schleswig-Holstein, Ute Erdsiek-Rave, afirmou: *“Precisamos duma mudança pedagógica nacional. Porque a educação inclusiva não significa que a criança tem de se adaptar às escolas existentes, deve ser ao contrário. Uma escola inclusiva significa que cada criança é bem-vinda, tenha ou não saúde, ou problemas sociais ou educacionais”.*

O lançamento foi realizado durante um simpósio internacional em Rendsburg, no qual os participantes da Alemanha e da Europa – incluindo membros da Agência – aprenderam uns com os outros. Outros eventos devem contribuir para apoiar este processo de implementação com o objectivo de desenvolver um plano de acção para os próximos dez anos que inclua os aspectos de modificação das leis e regulamentos e o financiamento, no quadro de um sistema escolar inclusivo.

Uma Conferência Nacional sobre o artigo 24 da Convenção da ONU sobre os direitos das pessoas com incapacidades teve lugar em 1 de Julho de 2009.

Karin Evers-Meyer e representantes do Ministério Federal dos Assuntos Sociais para as Necessidades das Pessoas com Incapacidades, apresentaram os resultados da sua campanha “Todos inclusivos! A nova Convenção da ONU”.

Uma brochura apresenta também os mandatos relativos à área da educação. Apela a um plano de acção para a educação inclusiva; medidas para o livre acesso e condições para a frequência de estudos em universidades e iniciativas para o financiamento de ajudas sociais organizadas de forma mais coerente. A campanha Todos inclusivos! decorreu entre Janeiro e Março, com oito conferências organizadas pelo Ministério Federal dos Assuntos Sociais para as Necessidades das Pessoas com Incapacidades e 22 associações, tendo-se debruçado sobre as diferentes áreas da Convenção das Nações Unidas.

A brochura com os resultados da campanha pode ser encontrada no link: <http://www.alle-inklusive.behindertenbeauftragte.de/>



14. REINO UNIDO (INGLATERRA) – RESULTADOS PARA TODOS: MELHORAR OS RESULTADOS DAS CRIANÇAS E JOVENS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS E INCAPACIDADES

Resultados Para TODOS é um projecto pioneiro que vai permitir elevar as aspirações das crianças e jovens com necessidades educativas especiais e incapacidades, através da focalização nos resultados educacionais.

As 460 escolas, de 10 autoridades locais, em Inglaterra, vão desenvolver o projecto durante dois anos, a partir de Setembro de 2009, através duma abordagem de ensino personalizada, avaliação académica rigorosa, acompanhamento e intervenção, colaboração com os pais e melhoria global dos resultados.

Escolas e autoridades locais que participam no Resultados para Todos serão os “pioneiros” da personalização. Espera-se que, no final do projecto, as escolas tenham desenvolvido uma cultura de resultados elevados para os seus alunos e possam apresentar abordagens de ensino e de aprendizagens baseadas nas evidências. As autoridades locais que participam nos projectos devem sentir-se convictas de que estão a identificar e a satisfazer as necessidades de crianças com necessidades educativas especiais e a prestar serviços “adequados às finalidades”.

Resultados Para TODOS consiste em elevar a fasquia da ambição para todos, incluindo aqueles com dificuldades adicionais. O projecto vai permitir que as crianças e os jovens com necessidades educativas especiais se sintam mais seguras como alunos e mais positivas relativamente à sua vida escolar e à realização do seu potencial.

Envolverá os pais, permitindo-lhes ter mais confiança no sistema de educação e participar activamente na aprendizagem dos seus filhos.

Para mais informações, por favor aceda a:

<http://nationalstrategies.standards.dcsf.gov.uk/node/189431>



PRODUCTION INFORMATION

A Agência Europeia para o Desenvolvimento em Necessidades Especiais de Educação é uma organização independente apoiada pelos países membros da Agência e Instituições Europeias (Comissão e Parlamento). A produção deste documento foi possível dado o apoio dos países membros da Agência e da DG de Educação e Cultura da Comissão Europeia: http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/index_en.htm

As perspectivas expressas individualmente na EuroNews não representam, necessariamente, as opiniões da Agência, dos seus países membros ou da Comissão. A Comissão não pode ser responsabilizada pelo uso dado à informação constante neste documento.

São permitidos extractos desta revista desde que claramente referenciada a fonte. As versões electrónicas estão disponíveis no *website* da Agência Europeia: www.european-agency.org

Secretariado:
Østre Stationsvej 33
DK-5000, Odense C
Denmark
Tel: +45 64 41 00 20
secretariat@european-agency.org

Gabinete em Brussels:
3 Avenue Palmerston
BE-1000, Brussels
Belgium
Tel: +32 2 280 33 59
brussels.office@european-agency.org

Para cópias adicionais desta Revista ou para qualquer outra informação sobre o trabalho da Agência, por favor contacte Filomena Pereira, Representante Nacional da Agência para Portugal, filomena.pereira@dgidc.min-edu.pt

A presente versão da EuroNews é uma tradução feita pelos países membros da Agência a partir da versão original em inglês. As versões deste documento, nas diferentes línguas, podem ser descarregadas em: <http://www.european-agency.org/news/euronews>

Impressão: Halstan www.halstan.co.uk

Disponível em: CS, DA, DE, EL, EN, ES, ET, FI, FR, HU, IS, IT, LT, LV, MT, NL, NO, PL, **PT**, SL, SV

ISSN: 1560-2397

© **European Agency for Development in Special Needs Education 2009**

Euronews usa papel fabricado com pasta de madeira obtida de florestas sustentáveis, branqueado por um processo livre de cloro.